



MUNICÍPIO DA ESTÂNCIA BALNEÁRIA DE PRAIA GRANDE

Estado de São Paulo
SEDUC - Secretaria de Educação

SEMANAS 11 e 12- 2º SEMESTRE 2021

SALA DE AULA



Disciplina: Língua Portuguesa

6ª série do Ensino Fundamental - EJA

Querido(a) aluno(a), nesta atividade, você conhecerá o gênero textual conto, narrativa que nos acompanha desde sempre e que inspira grandes reflexões. Haverá também questões de interpretação e sobre pronomes pessoais. Como sempre, se houver dúvidas, fale com seu(a) professor(a). Ele(a) pode te orientar a superar suas dificuldades. Bons estudos!

Você já foi empático e cooperativo hoje?

A empatia leva as pessoas a ajudarem umas às outras. Está intimamente ligada ao altruísmo – amor e interesse pelo próximo – e à capacidade de ajudar (cooperação). Quando um indivíduo consegue sentir a alegria, dor ou o sofrimento do outro, ao se colocar no seu lugar, desperta a vontade de ajudar e de agir seguindo princípios morais.

Fonte: <https://www.significados.com.br/empatia/>.

E aí, já descobriu o tema desta atividade? Abordaremos o tema: Empatia.

Biruta

Alonso foi para o quintal carregando uma bacia cheia de louça suja. Andava com dificuldade, tentando equilibrar a bacia que era demasiado pesada para seus bracinhos finos.

— Biruta, eh, Biruta! — chamou sem se voltar.

O cachorro saiu de dentro da garagem. Era pequenino e branco, uma orelha em pé e a outra completamente caída.

— Sente-se aí, Biruta, que vamos ter uma conversinha — disse Alonso pousando a bacia ao lado do tanque. Ajoelhou-se, arregaçou as mangas da camisa e começou a lavar os pratos.

Biruta sentou-se muito atento, inclinando interrogativamente a cabeça ora para a direita, ora para a esquerda, como se quisesse apreender melhor as palavras do seu dono. A orelha caída ergueu-se um pouco, enquanto a outra empinou, aguda e ereta. Entre elas, formaram-se dois vincos, próprios de uma testa franzida do esforço de meditação.

— Leduína disse que você entrou no quarto dela — começou o menino num tom brando. — E subi em cima da cama e focinhou as cobertas e mordeu uma carteirinha de couro que ela deixou lá. A carteira era meio velha e ela não ligou muito. Mas se fosse uma carteira nova, Biruta! Se fosse uma carteira nova! Me diga agora o que é que ia acontecer se ela fosse uma carteira nova!? Leduína te dava uma surra e eu não podia fazer nada, como daquela outra vez que você arreventou a franja da cortina, lembra? Você se lembra muito bem, sim senhor, não precisa fazer essa cara de inocente!...

Biruta deitou-se, enfiou o focinho entre as patas e baixou a orelha. (...) Seu olhar interrogativo parecia perguntar: "Mas o que foi que eu fiz, Alonso? Não me lembro de nada..."

— Lembra sim senhor! E não adianta ficar aí com essa cara de doente, que não acredito, ouviu? Ouviu, Biruta?! — repetiu Alonso lavando furiosamente os pratos. Com um gesto irritado, arregaçou as mangas que já escorregavam sobre os pulsos finos. Sacudiu as mãos cheias de espuma. Tinha as mãos de velho.

— Alonso, anda ligeiro com essa louça! — gritou Leduína, aparecendo por um momento na janela da cozinha. — Já está escurecendo, tenho que sair!

— Já vou indo — respondeu o menino enquanto removia a água da boca. Voltou-se para o cachorro. E seu rostinho pálido se confrangeu de tristeza. Por que Biruta não se emendava, por que? Por que razão não se esforçava um pouco para ser melhorzinho? Dona Zulu já andava impaciente. Leduína também. Biruta fez isso, Biruta fez aquilo...

Lembrou-se do dia em que o cachorro entrou na geladeira e tirou de lá a carne. Leduína ficou desesperada, vinham visitas para o jantar, precisava encher os pastéis, "Alonso, você não viu onde deixei a carne?" Ele estremeceu. Biruta! Disfarçadamente, foi à garagem no fundo do quintal, onde dormia com o cachorro num velho colchão metido num ângulo de parede. Biruta estava lá deitado bem em cima do travesseiro, com a posta de carne entre as patas, comendo tranquilamente. Alonso arrancou-lhe a carne, escondeu-a dentro da camisa e voltou à cozinha. Deteve-se na porta ao ouvir Leduína queixar-se à dona Zulu que a carne desaparecera, aproximava-se a hora do jantar e o açougue já estava fechado, "o que é que eu faço, dona Zulu?"



Ambas estavam na sala. Podia entrever a patroa a escovar freneticamente os cabelos. Ele então tirou a carne de dentro da camisa, ajeitou o papel já todo roto que a envolvia e entrou com a posta na mão.

— Está aqui, Leduína.

— Mas falta um pedaço!

— Esse pedaço eu tirei pra mim. Eu estava com vontade de comer um bife e aproveitei quando você foi na quitanda.

— Mas por que você escondeu o resto? — perguntou a patroa, aproximando-se.

— Por que fiquei com medo.

Ele ainda tinha bem viva na memória a dor brutal que sentira nas mãos corajosamente abertas para os golpes da escova. Lágrimas saltaram-lhe dos olhos. Os dedos foram ficando roxos, mas ela continuava batendo com aquele mesmo vigor obstinado com que escovara os cabelos, batendo, batendo, como se não pudesse parar mais.

— Atrevido! Ainda te devolvo para asilo, seu ladrãozinho!

Quando ele voltou à garagem, Biruta já estava lá, as duas orelhas caídas, o focinho entre as patas, piscando, piscando os olhinhos ternos. "Biruta, Biruta, apanhei por sua causa, mas não faz mal."

Biruta então ganiu sentidamente. Lambeu-lhe as lágrimas. Lambeu-lhe as mãos.

Isso tinha acontecido há duas semanas. E agora Biruta mordera a carteirinha de Leduína. E se fosse a carteira de dona Zulu?

(...) Já desinteressado, Biruta mascava uma folha seca.

— Por que você não arreventa minhas coisas? — prosseguiu o menino elevando a voz. — Você sabe que tem todas as minhas pra morder, não sabe? Pois agora não te dou presente de Natal, está acabado. Você vai ver se ganha alguma coisa. Você vai ver!...

(...) Resmungou ainda enquanto empilhava a louça na bacia. Em seguida, calou-se, esperando qualquer reação por parte do cachorro. Como a reação tardasse, lançou-lhe um olhar furtivo. Biruta dormia profundamente.

Alonso então sorriu. Biruta era como uma criança. Por que não entendiam isso? Não fazia nada por mal, queria só brincar... Por que dona Zulu tinha tanta raiva dele? Ele só queria brincar, como as crianças. Por que dona Zulu tinha tanta raiva de crianças?

Uma expressão desolada amarfanhou o rostinho do menino. "Por que dona Zulu tem que ser assim? O doutor é bom, quer dizer, nunca se importou nem comigo nem com você, é como se a gente não existisse, Leduína tem aquele jeitão dela, mas duas vezes já me protegeu. Só dona Zulu não entende que você é que nem uma criança. Ah, Biruta, Biruta, cresça logo, pelo amor de Deus! Cresça logo e fique um cachorro sossegado, com bastante pêlo e as duas orelhas de pé! Você vai ficar lindo quando crescer, Biruta, eu sei que vai!"

— Alonso! — Era a voz de Leduína. — Deixe de falar sozinho e traga logo essa bacia. Já está quase noite, menino.

Alonso ergueu-se afobadamente. (...) O menino equilibrou penosamente a bacia na cabeça. Biruta seguiu-o aos pulos, mordendo-lhe os tornozelos, dependurando-se com os dentes na barra do seu avental.

— Aproveita, seu bandidinho! — riu-se Alonso. — Aproveita que eu estou com a mão ocupada, aproveita!

Assim que colocou a bacia na mesa, ele inclinou-se para agarrar o cachorro. Mas Biruta esquivou-se, latindo. O menino vergou o corpo sacudido pelo riso.

— Ai, Leduína, que o Biruta judiou de mim!...

A empregada pôs-se guardar rapidamente a louça. Estendeu-lhe uma caçarola com batatas:

— Olha aí para o seu jantar. Tem ainda arroz e carne no forno.

— Mas só eu vou jantar? — surpreendeu-se Alonso ajeitando a caçarola no colo.

— Hoje é dia de Natal, menino. Eles vão jantar fora, eu também tenho a minha festa. Você vai jantar sozinho.

(A história não acaba aqui)

Fonte: TELLES. Lygia Fagundes Telles. Histórias escolhidas. São Paulo: Boa Leitura Editora, 1961. Fonte: http://www.tirodeletra.com.br/conto_canino/Biruta1-LygiaFagundesTelles.htm.

Responda às questões a seguir.

- 1) A idade de Alonso não é revelada, porém é possível saber que ele é uma criança. Qual alternativa apresenta evidências de que Alonso realizava um trabalho impróprio para sua idade?
 - a) “Andava com dificuldade, tentando equilibrar a bacia que era demasiado pesada para seus bracinhos finos.”
 - b) “Deixe de falar sozinho e traga logo essa bacia.”
 - c) “Resmungou ainda enquanto empilhava a louça na bacia”.
 - d) “... colocou a bacia na mesa, ele inclinou-se para agarrar o cachorro.”
- 2) Por que Alonso tinha mãos de velho?
- 3) O texto foi publicado em 1961, época em que o trabalho infantil não era proibido, tal qual estabelece o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) atualmente. Em sua opinião, na atualidade, a situação de Alonso seria diferente? Por quê?

4) Analise o fragmento:

“Ele ainda tinha bem viva na memória a dor brutal que sentira nas mãos corajosamente abertas para os golpes da escova. Lágrimas saltaram-lhe dos olhos. Os dedos foram ficando roxos, mas ela continuava batendo com aquele mesmo vigor obstinado com que escovara os cabelos, batendo, batendo, como se não pudesse parar mais”.

- a) Para proteger o amigo, Alonso apanha de Dona Zilu. Você já passou por uma situação semelhante?
 - b) Você já foi agredido (física ou verbalmente) injustamente? Comente a respeito.
 - c) Qual a importância de Biruta na vida de Alonso?
- 5) Em “... tirou a carne de dentro da camisa, ajeitou o papel já todo **roto** que a envolvia...”, qual o significado da palavra destacada?
- a) Novo.
 - b) Danificado.
 - c) Roubado.
 - d) Molhado.
- 6) No trecho “Ele então tirou a carne de dentro da camisa, ajeitou o papel já todo roto que **a** envolvia...”, o pronome destacado retoma qual palavra?
- a) Camisa.
 - b) Escova.
 - c) Carne.
 - d) Leduína.

SAIBA MAIS

Observe a frase: **Me diga agora o que é que ia acontecer se ela fosse uma carteira nova!?**

De acordo com o padrão de nossa língua escrita, nunca se inicia frase com os pronomes pessoais: **me, te, se, lhe(s), o(s), a(s), nos e vos**. A frase deve ser começada pelo verbo, com o pronome depois do verbo. Então, a frase em destaque, para atender a norma padrão, deveria ficar: **Diga-me agora o que é que ia acontecer se ela fosse uma carteira nova!?**

Outros exemplos: *Enviei-lhe um recado por e-mail./ Desculpe-me./ Faça-nos um favor./ Diga-me sempre a verdade.*

Conheça mais sobre a colocação dos pronomes: <https://url.gratis/vf8Cl> e <https://url.gratis/99Dd8>

- 7) Segundo a regra mencionada no quadro SAIBA MAIS, qual frase está incorreta escrita?
- Sente-se aí, Biruta, que vamos ter uma conversinha.
 - Lambeu-lhe as lágrimas. Lambeu-lhe as mãos.
 - Nunca se importou nem comigo nem com você.
 - Lhe estendeu uma caçarola com batatas.

FIQUE LIGADO

O conto é uma narrativa **ficcional** que retrata uma história a partir da imaginação de quem a escreveu. O conto tem **narrador** e um **enredo**, isto é, uma história que vai se desenvolver com começo, meio e fim. Dizendo de maneira simplificada, o que faz do conto um conto é o seu tamanho. Diferente de outros textos, o conto é menor que um romance (histórias maiores e mais complexas), mas apesar de ser pequeno, ele apresenta uma estrutura narrativa completa: **personagens, enredo, tempo, cenário e clímax**, que é o momento de tensão da história, além disso, há também o **desfecho**, que é a conclusão da história. São poucos os personagens de um conto, mesmo porque não haveria tempo para que várias histórias de vários personagens fossem desenvolvidas.

Fonte: <https://escolakids.uol.com.br/portugues/contos-curtinhos.htm>

- 8) O texto “Biruta” é um conto, pois apresenta as características do gênero. De acordo com os elementos da estrutura narrativa descritos acima, quais características do conto este trecho do texto BIRUTA ainda **NÃO** mostrou ao leitor?
- Clímax e desfecho.
 - Cenário e narrador.
 - Personagens e cenário.
 - Tempo e personagens.
- 9) O travessão usado para iniciar o último parágrafo do texto foi usado para indicar o quê?
- A presença do narrador.
 - A fala de uma personagem.
 - A ênfase em determinada palavra.
 - A surpresa demonstrada por uma personagem.
- 10) Alonso, Biruta, Leduína, Dona Zilu e o doutor fazem parte de qual elemento da narrativa do conto?
- Cenário.
 - Enredo.
 - Personagem.
 - Clímax.



Dica de leitura



Prepare-se para fortes emoções!

A dica de leitura desta atividade será um pouco diferente. Leia o restante do conto “BIRUTA”, disponível no site <https://url.gratis/BNali>.

RESUMO: O conto traz a história de Alonso e seu cãozinho Biruta. Na noite de Natal, Alonso ficaria sozinho com Biruta, mas para ele não tinha importância. Mesmo sem presente ou ceia, o Natal seria incrível. Tudo muda quando de repente Dona Zulu aparece dizendo que vai levar Biruta a uma festa. **Quer saber o final do conto?** Leia-o e descubra o que aconteceu com as personagens. **Emocione-se!**

Continue a leitura de “O menino do dedo verde”, retornaremos a essa história na próxima atividade.